



*Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro
Idanha-a-Nova*

“Uma escola para todos”



Plano Plurianual de Melhoria

2019/2021



Índice

	Pág.
Parte I – Quem somos	03
I.1 Identificação da Unidade Orgânica	03
I.2 Caracterização territorial	03
I.3 Contextualização socioeconómica	03
I.4 Contextualização escolar	04
Parte II – Ponto de partida	05
II.1 Diagnóstico	05
II.2 Áreas/problema condicionantes de um melhor desempenho da unidade orgânica	06
Parte III – Onde queremos chegar e como pensamos fazê-lo	06
III.1 Priorização das áreas de intervenção	06
III.2 Onde queremos chegar – Metas gerais	07
III.3 Ação estratégica	09
III.4 Eixos de intervenção e domínios	
III.5 Ações de melhoria a implementar por eixo de intervenção e domínio	9
III.6 Cronograma das ações	18
III.7 Monitorização e avaliação	19
III.8 Papel do Perito Externo	21
III.9 Plano de capacitação	

Parte I – Quem somos

I.1 Identificação da Unidade Orgânica

U.O.	Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro, Idanha-a-Nova
Diretor	António Rijo Salgueiro
Endereço	Rua Dr. Aprígio Leão de Meireles, 6060-101 Idanha-a-Nova ☎ 277 200 260
Institucional	eb23s.jsribeiro@escolas.min-edu.pt
Email gestão	gestaoidanha@hotmail.com

I.2 Caracterização territorial



O concelho de Idanha-a-Nova é um dos onze concelhos pertencentes ao distrito de Castelo Branco, sito na região centro do país. Tem uma área de 1412,7 Km². Confinha a norte com o concelho de Penamacor; a oeste com os concelhos do Fundão e de Castelo Branco; a leste e a sul com a Estremadura espanhola, província de Cáceres.

O concelho é constituído por 13 freguesias correspondentes a 17 localidades, algumas com lugares anexos. Trata-se de um dos concelhos menos povoados do país, devido ao êxodo e fraca densidade populacionais. Possui elevada

taxa de população idosa.

I.3 Contextualização socioeconómica

Do ponto de vista demográfico, trata-se de um território acentuadamente marcado pelo envelhecimento e por uma progressiva diminuição da sua população: uma densidade populacional de 6,1 habitantes/Km²; uma percentagem de 9,5% de jovens até aos quinze anos; 41% de habitantes com 65 ou mais anos de idade; índice de envelhecimento de 429,6 idosos por cada 100 jovens; 3,4% da população residente é de origem estrangeira, destacando-se a comunidade indiana.

Apresenta um número bastante significativo de famílias desestruturadas.

Para lá da existência de vários casos de famílias desestruturadas, há também muitos alunos que reproduzem modelos familiares de fraca disponibilidade para processos de mobilidade social em que a formação escolar seja reconhecida como fator prioritário.

Muitas famílias vivem dependentes de subsídios do rendimento social de inserção e de apoios autárquicos acabando por, em alguns dos casos, considerar desnecessária a procura de ocupação profissional. Em consequência, registam-se situações de deficiente gestão financeira e problemas sociais adicionais motivados pela falta de ocupação. Este é o testemunho que algumas famílias vão passando aos seus descendentes.

A envolvência social e económica do corpo discente aponta para 80% de alunos a viver com pai e mãe, enquanto 20% estão integrados em famílias desestruturadas.

1.4 Contextualização escolar

Quase metade da população discente desloca-se para a escola em transporte público (mais precisamente 48,4%).

As nacionalidades dos alunos que o agrupamento vai acolhendo, são variadas: italiana, chinesa, holandesa, inglesa, indiana belga, suíça, romena, ucraniana e brasileira, sendo que o grupo predominante é o dos alunos indianos. As barreiras linguísticas constituem um entrave à integração destas crianças e ao processo de ensino aprendizagem que, pretendemos, seja bem-sucedido. Para ultrapassar os constrangimentos são implementados mecanismos de apoio no Português Língua Não Materna, complementados com outras medidas e para as quais as bibliotecas escolares e o Centro Qualifica têm um papel determinante não só para as crianças/alunos, mas também para os seus progenitores.

Os baixos níveis de instrução das famílias e reduzidas expectativas de melhoria de vida reforça o impacto negativo das crianças na perceção do respetivo percurso escolar que, em número significativo, revelam desmotivação e desinteresse pela prossecução dos estudos. O número elevado e crescente de alunos apoiados pela Ação Social Escolar (61%) com predominância da atribuição de escalão A, assim como o número de alunos sinalizados na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (6,5%) e no Tribunal de Menores (3,3%), constituem importantes indicadores do enquadramento socioeconómico e cultural das famílias, bem como da sua desestruturação.

Um indicador fundamental para analisar a situação do agrupamento em termos de sucesso/insucesso escolar é a taxa de retenção e desistência no 2.º ano de escolaridade, considerando o seu impacto no percurso dos alunos.

Este indicador tem apresentado valores bastante preocupantes, sendo que no ano letivo de 2016/17 atingiu o nível mais baixo dos últimos 8 anos:

Ano	2010/11	2011/12	2012/13	2013 /14	2014 /15	2015 /16	2016 /17	2017/18
2º Ano	19,5%	24,7%	22,8%	15,4%	31,6%	17,1%	2,8%	14,7%

No que respeita à “Interrupção Precoce do Percurso Escolar” (que inclui o número de alunos retidos por excesso de faltas ou que abandonaram no decorrer do ano letivo) constatam-se, em 2017/18, dados preocupantes nos vários ciclos: 4% no 1.º ciclo; 11,3% no 2.º ciclo; 2% no 3.º ciclo e 0% no ensino secundário.

Refira-se que as situações de falta de assiduidade e de abandono estão quase exclusivamente relacionadas com alunos de etnia cigana. Apesar das intervenções que têm sido feitas para ultrapassar estas situações (implementação de medidas no âmbito dos planos TEIP, sensibilização aos pais, articulação com a CPCJ) e dos progressos conseguidos, ainda não se conseguiu atingir os 0% de abandono escolar e os 100% de assiduidade como pretendido.

Importa ainda referir que esta situação assume maior relevância na EB1 de Zebreira, onde os alunos de etnia cigana representam atualmente 81% do universo dos alunos da escola. Esta oscilação dos resultados prende-se com a maior ou menor movimentação de famílias que ano após ano se deslocam entre Portugal e Espanha na procura de trabalhos agrícolas sazonais. Como exceção positiva destaca-se o ano 2016/17.

Esta movimentação das famílias está condicionada ao tipo de tarefa agrícola a desenvolver em cada época: em meados de setembro deslocam-se para Espanha para as vindimas e apanha da azeitona e regressam Portugal em finais de novembro; em meados de maio deslocam-se novamente para

Espanha para as culturas sazonais (apanha de morango, tomate, pimento, meloa ...) e regressam a Portugal em finais de junho, outras mais tarde ainda.

A estrutura familiar e a “cultura” destas famílias não lhes permite deixar os seus filhos, em idade escolar, ao cuidado de familiares ou outros, de modo a poderem frequentar a escola com a assiduidade que se exige na ausência dos progenitores.

Este é o contexto da comunidade educativa e o grande desafio que se lhe coloca é o de assumir a diversidade e a diferença como um direito, organizando-se para que todos os seus alunos tenham as mesmas oportunidades no acesso a aprendizagens de qualidade e ao sucesso independentemente das diferenças socioeconómicas, culturais, capacidades e limitações de qualquer tipo, de que eventualmente, sejam portadores.

Porém, assegurar uma escola verdadeiramente inclusiva não é apenas aceitar toda a diversidade de alunos: implica planeamento, envolvimento, trabalho colaborativo entre profissionais e entre estes e as famílias e a comunidade, desenvolvendo nos alunos em concreto e na comunidade educativa em geral, um verdadeiro sentido de pertença.

É esta cultura de colaboração na procura de respostas locais para a diversidade do contexto que reside a essência do plano plurianual de melhoria que se apresenta.

Parte II – Ponto de partida

II.1 Diagnóstico (pontos fortes/pontos fracos)

Fatores externos	<h4>Oportunidades</h4> <ul style="list-style-type: none">• Serviço educativo ajustado às realidades da comunidade educativa.• Reconhecimento do Agrupamento como instituição educativa de referência.• Melhoria das estratégias pedagógicas.• Diminuição do abandono escolar.• Melhoria dos resultados escolares.• Elevação dos níveis de escolaridade da população adulta.• Estabelecimento de parcerias com entidades regionais e locais.	<h4>Constrangimentos</h4> <ul style="list-style-type: none">• Constrangimentos na definição mecanismos de divulgação da atividade e de promoção da imagem do Agrupamento.• Ausência de oferta educativa no âmbito dos cursos profissionais, proporcionando percursos escolares diversificados a um grupo significativo de alunos que não se revê no currículo formal.• Insistência em processos pedagógicos pouco eficazes.• Algum ceticismo em relação às potencialidades da flexibilidade como forma de gestão curricular ajustada ao contexto e às especificidades dos alunos.• Desvalorização, por parte das famílias, dos mecanismos de apoio na recuperação e consolidação das aprendizagens disponibilizadas pelo Agrupamento.• Fraca assiduidade dos alunos de etnia cigana, apesar dos esforços do Agrupamento para a contrariar, com especial incidência na EB1 de Zebreira.
Fatores internos	<h4>Pontos fortes</h4> <ul style="list-style-type: none">• Sistema de monitorização de resultados e deteção de lacunas nos processos pedagógicos.• Formação de qualidade que se reflete na melhoria dos resultados escolares.• Adequação das respostas educativas a alunos com NSE.• Funcionamento de clubes, projetos e parcerias em articulação com as dinâmicas curriculares.• Liderança empenhada e visão estratégica do Órgão de Direção com impacto relevante nas condições de prestação do serviço educativo e na imagem do Agrupamento.• Apetrechamento dos espaços ajustado ao desenvolvimento do processo educativo.• Disponibilidade do corpo docente na prestação de apoio voluntário aos alunos na preparação de provas finais/exames nacionais.• Intervenção do Centro Qualifica, dentro e fora do concelho, na qualificação pessoal e profissional da população adulta.	<h4>Pontos fracos</h4> <ul style="list-style-type: none">• Resultados escolares ainda aquém das expetativas.• A articulação curricular interciclos, pese embora o percurso já efetuado, é domínio onde ainda existe uma larga margem de progressão.• Persistência de problemas comportamentais com implicações no trabalho em sala de aula e no processo de ensino/aprendizagem.• Necessidade de reconfiguração do trabalho das estruturas pedagógicas face às exigências da flexibilidade curricular e da educação inclusiva.• Deficiente envolvimento das famílias no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos.• As bibliotecas escolares, enquanto espaços de interseções e colaboração para o desenvolvimento das literacias, favorecendo a educação inclusiva e enriquecendo os contextos e as estratégias de ensino e de aprendizagem, são um recurso que importa valorizar e potenciar.• Os assistentes operacionais, enquanto elementos-chave na ação educativa numa escola mais inclusiva e humanista, constituem importante recurso humano que importa potenciar dotando-o de mais e melhores competências.

II.2 Áreas/problema condicionantes de um melhor desempenho da unidade orgânica

1. Dificuldades no domínio do Português com expressão transversal a todos os ciclos de escolaridade
2. Dificuldades ao nível do raciocínio, espírito crítico e resolução de problemas
3. Aprender a Ser e Aprender a Estar
4. Desafios do novo paradigma de “educação inclusiva”
5. Resultados da avaliação externa aquém dos referentes nacionais
6. Capacitação dos recursos humanos

Parte III – Onde queremos chegar e como pensamos fazê-lo

III.1 Priorização das áreas de intervenção

Áreas/problema	Áreas de intervenção prioritárias
Dificuldades no domínio do Português com expressão transversal a todos os ciclos de escolaridade	<ul style="list-style-type: none">• Articulação curricular vertical e articulação curricular horizontal• Reestruturação e inovação na prática pedagógica• Metodologias indutoras de melhores práticas pedagógicas.• Organização pedagógica dos alunos• Desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos• Envolvimento das famílias no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos• Valorização e divulgação da imagem do Agrupamento junto da comunidade.• Plano de formação para os professores adequado às necessidades de melhoria da qualidade das aprendizagens.• Plano de formação adequado aos assistentes operacionais enquanto elementos-chave na ação educativa numa escola que se quer mais inclusiva e humanista.
Dificuldades ao nível do raciocínio, espírito crítico e resolução de problemas	
Aprender a Ser e Aprender a Estar	
Desafios do novo paradigma de educação inclusiva	
Resultados da avaliação externa aquém dos referentes nacionais	
Capacitação dos recursos humanos	

III.2 Onde queremos chegar – Metas gerais

As metas apresentadas obedecem ao formato estabelecido nas orientações para o processo de construção do Plano Plurianual de Melhoria e resultam do processo de monitorização e avaliação interna, bem como dos dados estatísticos disponibilizados no Portal Infoescolas.

Avaliação externa

Domínio	Indicadores globais		Referente Nacional 2017/18	Média (últimos 3 anos)	2018/2019	2019/2020	2020/2021	
Sucesso escolar na avaliação externa	3º Ciclo	Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais	56,50%	50%	50%	55%	60%	
		Classificação média nas provas finais	Português	3,35	2,63	2,7	3,0	3,3
			Matemática	2,53	2,28	2,5	3,0	3,3
	Percurso direto: percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano (Português e Matemática) após um percurso sem retenções nos 7º e 8º anos (Fonte Infoescolas)		28%	19%	21%	23%	25%	
	Secundário	Taxa de alunos que tiveram positiva nos exames nacionais		----	43,75%	45%	50%	55%
		Classificação média nos exames nacionais	Português	11,00	8,29	8,5	9,0	9,5
			Matemática A	10,90	7,94	8,4	9,4	10
			Física e Química A	10,60	8,36	8,5	9,5	10
			Biologia e Geologia	10,90	8,34	8,5	9,5	10
			História A	9,50	7,50	8,0	9,0	10
Geografia A			11,60	11,40	11	11,5	12	
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	10,20	8,47	9,0	9,5	10			
Percurso direto: Percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano (em ambas as disciplinas trianuais do respetivo curso) após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos (Fonte Infoescolas)		24%	17%	19%	21%	23%		

Quadro I

Avaliação interna

▪ Percentagem de alunos por escola que concluem o 1º ciclo do ensino básico em quatro anos

O referente nacional é calculado com os alunos do país que, ao entrarem no 1º ciclo, tinham um perfil semelhante ao dos alunos da escola, em termos de apoios da Ação Social Escolar, habilitação da mãe e natureza pública ou privada da escola. Adotam-se como referente nacional os dados relativos ao ano letivo 2016/17 por serem os mais atualizados. Fonte: Infoescolas

	Referente Nacional 2016/17	Escola	2018/2019	2019/2020	2020/2021
EB1 de Idanha-a-Nova	83%	85%	90%	95%	95%
EB1 de Ladoeiro	81%	86%	90%	95%	95%
EB1 de Zebreira	52%	20%	25%	35%	45%
EB1 de Monsanto	(*)	80% (**)	90%	95%	95%
EB1 de Penha Garcia	85%	50%	55%	60%	70%

(*) A EB1 de Monsanto encerrou em 23/06/2014 (para o ano letivo 2014/15) por determinação ministerial, reabrindo no ano letivo 2015/16, pelo que não tem histórico que nos permita estabelecer este referencial. Em alternativa, apresenta-se a percentagem de alunos que se encontram a frequentar o terceiro ano com três anos de escolarização.

(**) Apenas um aluno em cinco não se encontram a frequentar o terceiro ano com três anos de escolarização.

Quadro II

▪ Taxa de retenção no 2º Ano do ensino básico

Tendo em conta que os dados mais recentes no Portal Infoescolas se referem ao ano 2016/17 consideram-se aqui os dados internos.

	2017/18	2018/2019	2019/2020	2020/2021
EB1 de Idanha-a-Nova	3,3%	0%	0%	0%
EB1 de Ladoeiro	0%	0%	0%	0%
EB1 de Zebreira	28,6% (*)	20%	15%	10%
EB1 de Monsanto	33,3% (**)	15%	10%	5%
EB1 de Penha Garcia	0%	0%	0%	0%

(*) 4 Alunos em 14; (**) 2 Alunos em 6. Em ambas as situações estes alunos de etnia cigana não regressaram de Espanha no decurso do ano letivo 2017/18.

Quadro III

▪ Outros indicadores

Domínio	Indicadores globais		Média (últimos 3 anos)	2018/2019	2019/2020	2020/2021	
Sucesso escolar na avaliação interna	Taxa de alunos com classificação positiva em todas as disciplinas	1º Ciclo	84,58%	85%	87%	90%	
		2º Ciclo	81,19%	83%	86%	89%	
		3º Ciclo	58,10%	60%	65%	70%	
		Ensino secundário	65,61%	67%	70%	75%	
	Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos do Agrupamento: Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 2º ciclo em dois anos <small>(Fonte Infoescolas)</small>	1º Ciclo	70%	73%	76%	80%	
		2º Ciclo	96%	96%	97%	98%	
	Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior	1º Ciclo	22%	25%	30%	35%	
		2º Ciclo	20%	25%	30%	35%	
		3º Ciclo	18%	25%	30%	35%	
		Ensino secundário	60%	65%	70%	75%	
	Taxa de transição por ciclo	1º Ciclo	96,95%	97,00%	97,00%	97,00%	
		2º Ciclo	93,98%	94,50%	96,00%	97,00%	
		3º Ciclo	93,97%	94,50%	96,00%	97,00%	
		Ensino secundário	85,77%	87,00%	89,00%	92,00%	
	Interrupção do percurso escolar	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	1º Ciclo	2,00%	2,0%	1,5%	1%
			2º Ciclo	6,70% (*)	6%	4%	2%
3º Ciclo			2,13%	2%	1%	1%	
Ensino secundário			1,58%	1,5%	1%	1%	
Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências na escola			87,70%	84%	80%	76%	
Média de faltas injustificadas por aluno			0,7	0,7	0,6	0,5	

(*) Consequência do esforço que temos vindo a desenvolver no sentido de que todos sem exceção frequentem a escola e realizem um percurso escolar bem sucedido, são cada vez mais as raparigas ciganas cujas famílias “consentem” que, uma vez terminado o 1º ciclo, acedam ao ciclo seguinte, obrigando-as à deslocação para a sede do concelho para o prosseguimento de estudos. À semelhança do que acontece no 1º ciclo, a assiduidade destas alunas não tem a regularidade que se exige e, em certos casos, como já foi referido, acompanham as respetivas famílias nas deslocações para Espanha.

Quadro IV

III.3 Ação estratégica

No âmbito da ação estratégica, o Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro, Idanha-a-Nova, assume os seguintes compromissos:

- O Projeto Educativo, enquanto referente da cultura e da ação da comunidade educativa que comunga de determinados princípios, valores e objetivos educacionais balizados pelo Perfil dos Alunos, Aprendizagens Essenciais, Educação Inclusiva, Autonomia e Flexibilidade Curricular e Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, vincula a intervenção de todos os agentes da comunidade e parceiros na vida do Agrupamento.
- O ciclo de estudos (ciclo de escolaridade) é a unidade nuclear estruturante do trabalho pedagógico a realizar pelos professores e dos balanços globais sobre o percurso de aprendizagem dos alunos.
- Promoção de práticas de inclusão que reconheçam e valorizem as experiências e as culturas individuais, promovam a melhoria da qualidade das aprendizagens para todos os alunos e a operacionalização do perfil de competências que se pretende que os mesmos desenvolvam, para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida, centrando cada aluno no processo de ensino/aprendizagem como ser único e irrepetível.
- Valorização da natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo.
- Abordagem do currículo nacional à luz do Perfil dos Alunos, das Aprendizagens Essenciais, da Educação Inclusiva, da Autonomia e Flexibilidade Curricular e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, conferindo-lhe um carácter integrador que agregue todas as atividades e projetos da escola, assumindo-os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos.
- Valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, designadamente através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores do conselho de turma ou do ano de escolaridade.
- Valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens, garantindo que a avaliação, enquanto processo regulador das aprendizagens, orienta construtivamente o percurso escolar de cada aluno permitindo-lhe tomar consciência em cada momento, dos progressos já alcançados.
- Promoção de uma maior articulação entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário, assumindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo.

III.4 Eixos de intervenção e domínios

Eixo I: Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	Medidas organizacionais
Eixo II: Gestão Escolar	Sucesso escolar na avaliação interna/externa
	Interrupção precoce do percurso escolar
	Práticas pedagógicas
Eixo III: Parcerias e Comunidade	Envolvimento da comunidade e eficácia das parcerias

III.5 Ações de melhoria a implementar por eixo de intervenção e domínio

Eixo I Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

Domínio Medidas organizacionais

Ação nº1

Designação: **Promoção da imagem do Agrupamento**

Coordenação e gestão da ação: **Professor Bibliotecário**

Áreas/problema	Objetivos Gerais do Projeto Educativo	Objetivos Gerais do Plano Plurianual de Melhoria	Objetivos Específicos da Ação
Aprender a Ser e Aprender a Estar: valorização e divulgação da imagem do Agrupamento junto da comunidade.	<ul style="list-style-type: none">Educar para uma cidadania democrática, fomentando uma consciência individual e coletiva	<ul style="list-style-type: none">Apresentar o Agrupamento à comunidade como instituição educativa de referência, pelo trabalho produzido nos domínios da inclusão, das práticas e dos resultados alcançados	Ob1: Produzir factos noticiosos que correspondam às atividades desenvolvidas no e pelo Agrupamento. Ob2: Divulgar regularmente os factos noticiosos, internamente e para a comunidade.

Descrição da Ação	Público-alvo	Participantes	Parcerias
A promoção da imagem do Agrupamento através dos factos noticiosos será operacionalizada por uma equipa assim constituída: professor bibliotecário; coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento; elemento do órgão de gestão; representante da Associação de Estudantes; professor que leciona as TIC. Com base em critérios de representatividade equilibrada dos níveis de ensino e turmas, esta equipa recolhe, seleciona e organiza a informação a divulgar regularmente, utilizando diversos instrumentos com principal destaque das novas tecnologias.	Comunidade educativa	Todas as estruturas do Agrupamento Alunos Pais/encarregados de educação	Associação de Pais Câmara Municipal de Idanha-a-Nova Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento Escola Superior de Gestão do IPCB Órgãos de comunicação social regional e nacional

Principais Estratégias/Metodologias/Atividades

Procura-se o envolvimento e a responsabilização de todas as estruturas de coordenação educativa e serviços do Agrupamento na disponibilização de produtos resultantes do trabalho pedagógico realizado, do desenvolvimento do plano anual de atividades, bem como da participação dos alunos em concursos internos e de âmbito nacional, ações de cidadania e atividades extracurriculares que proporcionem enriquecimento pessoal e projetem a imagem do Agrupamento. A informação é canalizada para o endereço eletrónico jornaldigitaljsr@gmail.com

Atividades

A1: Dinamização do Portal do Agrupamento na vertente comunicacional

O Portal do Agrupamento constitui veículo privilegiado de comunicação e divulgação da atividade do Agrupamento, disponibilizando informação diversificada sobre o trabalho pedagógico realizado pelos grupos/turmas, projetos, atividades, exposições, eventos, comemorações ...

A2: Elaboração do Jornal digital do Agrupamento

Trabalho centrado na equipa que recolhe, seleciona e organiza a informação mais relevante a divulgar regularmente conforme o cronograma da atividade.

A3: Divulgação dos factos noticiosos mais relevantes aos meios de comunicação social

A equipa seleciona os factos noticiosos mais relevantes e divulga junto dos órgãos de comunicação social tendo em conta o cronograma.

A4: Construção dos instrumentos de monitorização

A equipa reúne no início de cada ano escolar para construir os instrumentos de monitorização da utilização do Portal, dos contributos das estruturas para o jornal digital e ainda da efetiva divulgação pelos órgãos de comunicação social dos factos enviados pelo Agrupamento.

A5: Monitorização da divulgação da imagem do Agrupamento junto da comunidade.

Resultados Esperados (Metas)	Indicadores
<p>Meta1 (Ob1): Noticiar as atividades realizadas pelo grupo/turma previstas no PPA e/ou outras consideradas relevantes, em jornaldigitaljsr@gmail.com</p> <p>Meta2 (Ob2): Divulgar 50% das atividades do PPA e/ou outras no Portal do Agrupamento (em 2018/19) Divulgar 70% das atividades do PPA e/ou outras no Portal do Agrupamento (em 2019/20) Divulgar 100% das atividades do PPA e/ou outras no Portal do Agrupamento (em 2020/21)</p> <p>Meta3 (Ob2): Divulgar 50% das atividades mais relevantes do PPA e/ou outras no jornal digital (em 2018/19) Divulgar 70% das atividades mais relevantes do PPA e/ou outras no jornal digital (em 2019/20) Divulgar 100% das atividades mais relevantes do PPA e/ou outras no jornal digital (em 2020/21)</p> <p>Meta4 (Ob2): Divulgação efetiva, pelos órgãos de comunicação social, de 5% dos factos mais relevantes enviados pelo Agrupamento (em 2018/19) Divulgação efetiva, pelos órgãos de comunicação social, de 10% dos factos mais relevantes enviados pelo Agrupamento (em 2019/20) Divulgação efetiva, pelos órgãos de comunicação social, de 15% dos factos mais relevantes enviados pelo Agrupamento (em 2020/21)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades realizadas pelos grupos/turmas previstas nos respetivos projetos curriculares e/ou no PPA e/ou outras consideradas relevantes, noticiadas em jornaldigitaljsr@gmail.com • Taxa de divulgação das atividades mais relevantes do PPA e/ou outras no Portal do Agrupamento • Taxa de divulgação das atividades mais relevantes do PPA e/ou outras no jornal digital do Agrupamento • Taxa de notícias efetivamente publicadas pelos órgãos de comunicação social face às notícias enviadas pelo Agrupamento. • Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade face à pertinência e qualidade da informação disponibilizada, medido através de inquérito de satisfação (alunos, professores, encarregados de educação, parceiros)

Cronograma das atividades e momentos de monitorização

	2018/19						2019/20						2020/21																	
	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
A1	[Green bar]																													
A2				[Green]			[Green]			[Green]		[Green]		[Green]		[Green]		[Green]		[Green]		[Green]		[Green]		[Green]		[Green]		[Green]
A3	[Green bar]																													
A4	[Dark Blue]									[Dark Blue]											[Dark Blue]									
A5				[Blue]			[Blue]			[Blue]			[Blue]			[Blue]			[Blue]			[Blue]			[Blue]			[Blue]		[Blue]

Área/problema	Objetivos Gerais do Projeto Educativo	Objetivos Gerais do Plano Plurianual de Melhoria	Objetivos Específicos da Ação
O processo de articulação curricular vertical e horizontal carece de aprofundamento e de consolidação.	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar a cultura de cooperação entre os professores, aprofundando procedimentos de articulação vertical e horizontal do currículo enquanto alicerces para uma gestão curricular flexível adequada ao contexto da comunidade escolar. Criar e desenvolver domínios de autonomia curricular (DAC) inspirados nos recursos históricos, ambientais, ... do meio envolvente e/ou nos conteúdos curriculares das várias disciplinas. 	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar práticas de trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento curricular que promovam a intencionalidade estratégica da gestão vertical e horizontal. Concretizar a gestão curricular de forma articulada e sequencial, como forma de potenciar a transição adequada dos alunos entre níveis e ciclos de escolaridade. Desenvolver projetos interdisciplinares aglutinadores de aprendizagens das diversas disciplinas ou desenvolvidos a partir da área de Cidadania e Desenvolvimento, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores envolvidos. 	<p>Ob3: Planear o processo de ensino e aprendizagem, tendo como referência o perfil de aprendizagens específicas para cada ciclo de escolaridade e áreas de competências definido pelo Agrupamento.</p> <p>Ob4: Desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, contemplando áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular-base do ano de escolaridade a que respeita.</p>

Descrição da Ação	Público-alvo	Participantes	Parcerias
<p>Pretende-se aprofundar e consolidar o trabalho colaborativo dos professores intra e interdepartamental, desde o planeamento ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, balizado pelo Perfil dos Alunos, as Aprendizagens Essenciais, a Educação Inclusiva, a Autonomia e Flexibilidade Curricular e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.</p> <p>A organização e o trabalho colaborativo visam garantir coerência na sequencialidade das aprendizagens bem como a gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, vertidas na produção de planificações que reflitam a articulação curricular vertical e horizontal.</p>	Educadores e professores do ensino básico e do secundário	Todas as estruturas do Agrupamento Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva Técnicos especializados	Unidade Local de Saúde Centros de recursos para a inclusão (CRI) Centros de recursos de tecnologias de informação e comunicação (CRTIC)

Principais Estratégias/Metodologias/Atividades

A marcação de um tempo semanal simultâneo a todos os departamentos curriculares/conselhos de turma/equipas educativas permite uma abordagem intra e interdisciplinar do currículo no planeamento, desenvolvimento e regulação do processo de ensino e aprendizagem. Permite ainda refletir sobre as práticas implementadas e os seus efeitos sobre as aprendizagens e os progressos dos alunos, planificar e adequar estratégias consoante os problemas/dificuldades detetados, construir/adaptar recursos e instrumentos reguladores das aprendizagens no âmbito da avaliação formativa.

Os grupos disciplinares funcionam como secções dos departamentos a que pertencem e por isso beneficiam do mesmo tempo semanal, permitindo-lhes ainda, no âmbito das suas especificidades e em função das dinâmicas estabelecidas e dos projetos, desenvolver trabalho autónomo.

A designação de docentes do 1º Ciclo pelo respetivo conselho para participar em reuniões de trabalho colaborativo com os diversos grupos disciplinares que impliquem a articulação vertical 1ºCiclo/2ºCiclo, potencia a capacidade para uma abordagem mais coerente e sequencial na gestão e articulação curriculares. Também nos restantes ciclos de escolaridade esta lógica é reforçada pelo facto de o coordenador de cada grupo disciplinar assegurar a gestão e a articulação curriculares desde o 2º ciclo ao ensino secundário.

Atividades a desenvolver

A6: Reuniões dos departamentos curriculares para planear o processo de ensino e aprendizagem em coerência com o projeto de autonomia e flexibilidade curricular, tendo como referência o perfil de aprendizagens específicas para cada ciclo de escolaridade e áreas de competências definido pelo Agrupamento.

A7: Reuniões dos grupos disciplinares para planificar o processo de ensino e aprendizagem segundo as orientações dos departamentos, contemplando áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular-base do ano de escolaridade a que respeita.

A8: Reuniões das equipas educativas/conselhos de turma para planear/monitorizar a gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, nomeadamente através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores da equipa educativa/conselho de turma.

A9: Reuniões dos grupos disciplinares integrando docentes do 1º ciclo para planificar o processo de ensino e aprendizagem no âmbito da articulação curricular vertical 1ºCiclo/2ºCiclo.

A10: Construção dos instrumentos de monitorização: A equipa de autoavaliação reúne no início de cada ano escolar para construir os instrumentos de monitorização do planeamento e do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

A11: Monitorização do planeamento e do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Resultados Esperados (Metas)	Indicadores
<p>Meta5 (Ob3): Reuniões de planeamento do processo de ensino e aprendizagem realizadas pelos departamentos curriculares: seis reuniões anuais</p> <p>Meta6 (Ob3): Reuniões de planeamento do processo de ensino e aprendizagem realizadas pelos grupos disciplinares: seis reuniões anuais</p> <p>Meta7 (Ob4): Reuniões realizadas pelas equipas educativas/conselhos de turma para planear/monitorizar a gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo: uma reunião mensal das equipas educativas/conselhos de turma</p> <p>Meta8 (Ob4): Reuniões de articulação 1ºCiclo/2ºCiclo: no início do ano escolar</p> <p>Meta9 (Ob3): Produção de planificações/documentos orientadores do trabalho das estruturas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de planeamento do processo de ensino e aprendizagem realizadas pelos departamentos curriculares • Reuniões de planeamento do processo de ensino e aprendizagem realizadas pelos grupos disciplinares • Reuniões realizadas pelas equipas educativas/conselhos de turma para planear a gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo • Reuniões de articulação 1ºCiclo/2ºCiclo • Planificações/documentos orientadores produzidos

Cronograma das atividades e momentos de monitorização

	2018/19											2019/20											2020/21												
	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.		
A6																																			
A7																																			
A8																																			
A9																																			
A10																																			
A11																																			

Domínio II.1 Sucesso Escolar na Avaliação Interna/Externa

Ação nº3

Designação: **Diferenciação pedagógica: metodologias indutoras de melhores práticas**

Coordenação e gestão da ação:
Coordenadores de departamento curricular

Área/problema	Objetivos Gerais do Projeto Educativo	Objetivos Gerais do Plano Plurianual de Melhoria	Objetivos Específicos da Ação
<p>Dificuldades no domínio do Português com expressão transversal a todos os ciclos de escolaridade.</p> <p>Dificuldades ao nível do raciocínio, espírito crítico e resolução de problemas.</p> <p>Resultados da avaliação externa aquém dos referentes nacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar os resultados escolares dos alunos na avaliação interna e na avaliação externa Melhorar a qualidade do sucesso 	<ul style="list-style-type: none"> Induzir novas práticas de organização pedagógica. Centrar a ação em sala de aula em atividades com características formativas como via para a promoção da melhoria das aprendizagens de todos os alunos. Diversificar procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação, adequando-os às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher. 	<p>Ob.5: Implementar metodologias indutoras de melhores práticas pedagógicas.</p> <p>Ob.6: Centrar a avaliação formativa na implementação das metodologias como fator de credibilização e de eficácia das mesmas.</p> <p>Ob.7: Estabelecer com os alunos compromissos de envolvimento na melhoria das suas próprias aprendizagens.</p>

Descrição da Ação	Público-alvo	Participantes	Parcerias
<p>A implementação de novas dinâmicas organizacionais, para além da cultura de trabalho colaborativo com todas as implicações na articulação curricular, na diferenciação pedagógica e no primado do caráter formativo da avaliação, visa “chegar” a todos os alunos independentemente das suas especificidades e dificuldades, ajudando uns a ultrapassar barreiras e melhorar o seu desempenho de forma progressiva e sustentada, ajudando outros a aprofundar o seu sucesso educativo.</p> <p>Enquadram-se neste propósito as tipologias organizacionais Fénix, TurmaMais, Coadjuvação e o funcionamento temporário de grupos de homogeneidade relativa em Apoio ao Estudo no 2º ciclo.</p>	<p>Tipologia Fénix – Português: alunos dos 1º, 2 e 3º Anos</p> <p>Coadjuvação em Matemática no 3º Ano</p> <p>(A afetação dos recursos para a tipologia Fénix e coadjuvação tem em conta o diagnóstico efetuado relativamente a cada EB1.)</p> <p>TurmaMais – Português e Matemática: alunos dos 5º e 7º Anos, prioritariamente. (Dependendo dos recursos disponíveis possível alargamento ao 6º e 8º Anos em Português e Matemática. Eventual alargamento a outras áreas disciplinares).</p> <p>Grupos temporários de homogeneidade relativa em Apoio ao Estudo no 2º ciclo: alunos do 5º e 6º ano.</p> <p>Coadjuvação em sala de aula nas disciplinas em que os alunos evidenciam maiores dificuldades: alunos do 3º ciclo e ensino secundário.</p>	<p>Departamentos curriculares</p> <p>Grupos disciplinares</p> <p>Equipas educativas/conselhos de turma</p> <p>Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família</p>	<p>Pais/ encarregados de educação</p> <p>Comissão de Proteção de Crianças e Jovens</p>

Principais Estratégias/Metodologias/Atividades

A **Tipologia Fénix** na disciplina de Português no 1º ciclo destina-se aos alunos do 1º, 2º e 3º ano.

O “ninho” agrega temporariamente alunos num sistema rotativo, funcionando para desenvolvimento de aprendizagens sendo que o professor titular de turma assegura a recuperação de aprendizagens.

Funciona com uma carga semanal de 3 horas, no mesmo tempo letivo que a turma de origem, permitindo trabalhar com um grupo de alunos de menor dimensão e com menor heterogeneidade. Possibilita a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica (em ambas as situações) para mais fácil resposta às necessidades individuais dos alunos.

Durante o período de permanência no “ninho” os alunos trabalham os mesmos conteúdos programáticos que a turma de origem. Tendo em conta as dificuldades identificadas nos domínios do Português (com expressão transversal a todos os ciclos de escolaridade) e do raciocínio, espírito crítico e resolução de problemas, exige-se que o trabalho a realizar contemple as áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos.

A **tipologia TurmaMais** destina-se aos alunos do 2º e 3º ciclos, nas disciplinas de Português e de Matemática

Com a tipologia TurmaMais pretendemos consolidar duas práticas essenciais na via da escola: i) mudança na organização dos grupos turmas; ii) aprofundamento do trabalho colaborativo dos professores enquanto responsáveis pela mesma turma e ano de escolaridade.

A criação de uma TurmaMais para o conjunto de três turmas de origem permite trabalhar com grupos temporários de alunos, de menor dimensão e com menor heterogeneidade, seja na TurmaMais ou nas turmas de origem, possibilitando a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica (em ambas as situações) para mais fácil resposta às necessidades individuais dos alunos, seja dos que apresentam dificuldades nas suas atitudes ou na aprendizagem, seja dos bons e excelentes alunos. A TurmaMais funciona com a mesma carga horária semanal da disciplina.

Na TurmaMais e nas turmas de origem são lecionados os mesmos conteúdos e nos momentos formais de avaliação os alunos são avaliados no grupo em que se encontrem (TurmaMais ou Turmas de origem).

A rotação temporária de todos os alunos obedece ao critério seguinte:

Período de tempo	Grupos de alunos
Primeira metade do 1º período	Alunos de nível 4/5
Segunda metade do 1º período	Alunos repetentes e com níveis 2
Primeira metade do 2º período	Alunos de nível 4/5
Segunda metade do 2º período	Alunos de nível 3
3º Período	Alunos em risco de retenção

No que respeita ao trabalho colaborativo dos professores espera-se:

- Atuação uniforme sobre as atitudes e valores dos alunos;
- Contratualização com os alunos dos resultados a obter;
- Fomento das práticas de avaliação formativa;
- Recolha de informação numa perspetiva de avaliação contínua e não apenas de avaliação final de período;
- Monitorização quantitativa percentual dos resultados obtidos por cada aluno.

Coadjuvação em sala de aula

A coadjuvação em sala de aula para o 3º ano na disciplina de Matemática, através do trabalho colaborativo entre professor titular e professor coadjuvante procura, essencialmente, desenvolver capacidades ao nível do raciocínio, espírito crítico e resolução de problemas.

A opção pela coadjuvação em sala de aula no 3º ciclo e ensino secundário como forma de promoção do sucesso educativo justifica-se por ser a que melhor se ajusta à realidade territorial uma vez que as famílias não valorizam os apoios extra e também pelas dificuldades acrescidas da rede de transportes. Assente em princípios de diferenciação pedagógica, o trabalho colaborativo que se desenvolve em sala de aula entre professor titular e professor coadjuvante visa o reforço do apoio mais individualizado, permitindo uma intervenção mais centrada nas necessidades de cada um dos alunos, áreas de competências.

A implementação das Tipologias e da coadjuvação exigem reflexão permanente entre professores titulares das turmas/disciplinas e professores que as desenvolvem, sobre as práticas implementadas, os seus efeitos sobre as aprendizagens e os progressos dos alunos, planificação e adequação de estratégias consoante os problemas/dificuldades detetados e construção/adaptação de recursos e instrumentos de recolha de informação numa perspetiva de avaliação contínua. As estratégias a implementar e os recursos utilizados (fichas de trabalho, tarefas, questões-aula, fichas de autocorreção, vídeos, jogos...) são registadas em memorando digital, datado e assinado pelos intervenientes.

Apoio ao Estudo no 2º ciclo

Pretende-se que o funcionamento de equipas educativas por ano de escolaridade permita potenciar os tempos de Apoio ao Estudo. A marcação dos dois tempos semanais em simultâneo nas turmas do 5º ano, o mesmo acontecendo nas turmas do 6º ano, permite que os alunos funcionem temporariamente em grupos de homogeneidade relativa, proporcionando aprendizagens mais significativas, sem desvirtuar a filosofia subjacente à matriz curricular do 2º ciclo: oferta complementar de “apoio às aprendizagens assente numa metodologia de integração de várias áreas disciplinares, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação”.

A implementação do Apoio ao Estudo neste formato exige reflexão permanente entre os professores a quem é distribuído e o respetivo conselho de turma/equipa educativa sobre planificação e adequação de estratégias consoante os problemas/dificuldades detetados, as práticas implementadas, os seus efeitos sobre as aprendizagens e os progressos dos alunos, construção/adaptação de recursos, reajustamentos na constituição do grupo de alunos que frequenta o apoio e construção de instrumentos reguladores das aprendizagens no âmbito da avaliação formativa.

Da responsabilidade de cada equipa educativa, é constituído um banco de materiais/recursos educativos, construído segundo a “metodologia de integração de várias áreas disciplinares, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação”, que possam ser explorados nos tempos de apoio ao estudo. O alojamento no Portal do Agrupamento pode ser uma boa estratégia para a divulgação e partilha.

Atividades

A12: Reunião semanal entre professor titular de turma/disciplina e professor coadjuvante/Fénix/TurmaMais.

Os professores reúnem semanalmente para analisar e refletir sobre as práticas implementadas e os seus efeitos sobre as aprendizagens e os progressos dos alunos, planificar e adequar estratégias consoante os problemas/dificuldades detetados e construir/adaptar recursos e instrumentos de recolha de informação numa perspetiva de avaliação contínua.

As estratégias a implementar e os recursos utilizados (fichas de trabalho, tarefas, questões-aula, fichas de autocorreção, vídeos, jogos...) são registadas em memorando digital, datado e assinado pelos intervenientes.

A13: Construção de instrumentos diversificados para recolha de informação durante o processo (que não apenas os testes) com vista a autorregular o compromisso e o empenho dos alunos para com as tarefas e as aprendizagens a realizar, bem como a monitorização quantitativa dos resultados de avaliação contínua obtidos pelos alunos.

A14: Monitorização quantitativa percentual dos resultados obtidos por cada aluno.

A15: Estabelecimento de compromissos de melhoria das aprendizagens com os alunos procurando envolvê-los ativamente no seu percurso de melhoria e na autorregulação das suas atitudes.

A16: Constituição de um banco de materiais/recursos educativos para utilização nos tempos de apoio ao estudo no 2º ciclo

A17: Monitorização regular da implementação das metodologias e do Apoio ao Estudo

Resultados Esperados	Indicadores
<p>Meta9 (Ob.5): Reuniões semanais entre professor titular de turma/disciplina e professor coadjuvante/Fénix/TurmaMais</p> <p>Meta10 (Ob.5): Um momento para construção de instrumentos diversificados para recolha de informação</p> <p>Meta11 (Ob.6): Cinco momentos anuais de monitorização qualitativa e quantitativa percentual dos resultados obtidos por cada aluno: final de cada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de planificação, análise e reflexão sobre as práticas e os seus efeitos sobre as aprendizagens e os progressos dos alunos • Construção de instrumentos diversificados para recolha de informação • Monitorização quantitativa percentual dos resultados obtidos por cada aluno

período e reuniões intercalares

Meta12 (Ob.7): Um momento para estabelecer compromissos de melhoria das aprendizagens a estabelecer com cada um dos alunos

- Compromissos de melhoria das aprendizagens a estabelecer com os alunos

Cronograma das atividades e momentos de monitorização

	2018/19										2019/20										2020/21										
	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	
A12																															
A13																															
A14																															
A15																															
A16																															
A17																															

Domínio II.2 Interrupção Precoce do Percurso Escolar

Ação nº 4

Designação: **Construir pontes para a inclusão e a integração das minorias**

Coordenação e gestão da ação:

Técnica de Serviço Social e Psicóloga

Área/problema	Objetivos Gerais do Projeto Educativo	Objetivos Gerais do Plano Plurianual de Melhoria	Objetivos Específicos da Ação
Aprender a Ser e Aprender a Estar Desafios do novo paradigma de educação inclusiva	<ul style="list-style-type: none"> Educar para uma cidadania democrática, fomentando uma consciência individual e coletiva. Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação, pela via de uma ação educativa coerente e flexível que possibilite explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a integração e o sucesso educativo dos alunos dos com insucesso repetido e/ou em risco de exclusão/abandono, desenvolvendo um trabalho preventivo em rede com os parceiros da comunidade. 	Ob.8: Definir com os parceiros um plano de intervenção ajustado às especificidades de cada aluno/família referenciado. Ob.9: Melhorar a assiduidade dos alunos referenciados Ob.10: Diminuir os comportamentos indisciplinados dos alunos referenciados

Descrição da Ação	Público-alvo	Participantes	Parcerias
Existem fatores externos que escapam ao controlo por parte da escola e que têm um forte impacto nas aprendizagens, no absentismo e no abandono escolar precoce. Pretende-se, por isso, intervir a montante levado a cabo um trabalho de intervenção articulada com os parceiros junto de famílias em situação de vulnerabilidade.	Famílias e alunos em situação de vulnerabilidade ou risco de retenção/abandono/indisciplina Alunos estrangeiros e respetivas famílias	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família do Agrupamento Psicólogo e Técnico Superior de Serviço Social Professores Titulares de turma/Diretores de Turma	Mediadores Municipais e Interculturais Autarquias locais Comissão de Proteção de Crianças e Jovens Unidade Local de Saúde Segurança Social Escola Segura

Principais Estratégias/Metodologias/Atividades

Pretende-se intervir junto de famílias e alunos em situação de vulnerabilidade ou risco de insucesso/retenção/abandono/indisciplina e também na integração de alunos estrangeiros e respetivas famílias, num trabalho em rede muito concreto entre a equipa multidisciplinar do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família do Agrupamento e os parceiros.

Ao nível interno a equipa multidisciplinar do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) articula a sua intervenção com os professores titulares de turma/Diretores de Turma e os serviços de Ação Social Escolar, tendo como objetivo a referenciação dos alunos e famílias em situação de vulnerabilidade.

Ao nível externo, a intervenção desenvolver-se-á em estreita articulação do GAAF com a Unidade Local de Saúde, CPCJ, equipa do Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais, Autarquias locais, Segurança Social e Escola Segura.

Atividades

A18: Referenciação dos alunos/famílias em situação de vulnerabilidade em função do seu histórico.

A19: Definição de um plano de intervenção ajustado às especificidades de cada aluno/família referenciado, construído com os parceiros e as famílias.

A20: Intervenções junto das famílias referenciadas: ao longo do ano, em função das necessidades, a Técnica Superior de Serviço Social, a Psicóloga e os Mediadores realizam um trabalho de acompanhamento das famílias.

A21: Construção de instrumentos para a monitorização da ação.

A22: Monitorização regular da implementação da ação.

Resultados Esperados	Indicadores
Meta 13 (Ob.8): Aumento em 10% do número de referenciações de famílias/alunos em situação de vulnerabilidade ou risco de retenção, abandono, indisciplina face ao ano anterior Meta 14 (Ob.8): Construção de plano de intervenção para a totalidade dos alunos/famílias referenciados Meta 15 (Ob.8): Realização de 90% das sessões de intervenção para cada aluno/família referenciado, enquanto se justificar a intervenção. Meta 16 (Ob.9): Diminuição da taxa de absentismo em 50% por aluno referenciado, face ao período letivo anterior Meta 17 (Ob.10): Diminuição em 50%, do número de ocorrências disciplinares praticadas por aluno referenciado, face ao período letivo anterior	<ul style="list-style-type: none"> Alunos/famílias referenciados Sessões de trabalho com alunos/famílias Assiduidade dos alunos referenciados Ocorrências disciplinares registadas em sala de aula praticadas pelos alunos referenciados Grau de satisfação dos vários intervenientes face plano de intervenção, medido através de reuniões de trabalho/focus grupo nas quais se definem as prioridades na intervenção, se planificam as abordagens e se reflete sobre os resultados obtidos.

Cronograma das atividades e momentos de monitorização

	2018/19									2019/20									2020/21											
	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
A18	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
A19		■	■								■	■										■	■							
A20																														
A21	■	■								■	■										■	■								
A22																														

Área/problema	Objetivos Gerais do Projeto Educativo	Objetivos Gerais do Plano Plurianual de Melhoria	Objetivos Específicos da Ação
Aprender a Ser e Aprender a Estar Desafios do novo paradigma de educação inclusiva	Educar para uma cidadania democrática, fomentando uma consciência individual e coletiva	<ul style="list-style-type: none"> Promover a integração e o sucesso educativo dos alunos com insucesso repetido e/ou em risco de abandono. Valorizar a participação dos alunos na vida da escola visando a construção de percursos de cidadania mais representativos e interventivos. 	<p>Ob.11: Elaborar o histórico individual do tutorando, contemplando os resultados académicos e sociais</p> <p>Ob.12: Intervir personalizadas acompanhando em tutoria cada um dos alunos identificados</p> <p>Ob.13: Melhorar os resultados escolares dos alunos em risco de retenção/abandono.</p>

Descrição da Ação	Público-alvo	Participantes	Parcerias
<p>O Plano de Ação Tutorial destina-se aos alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico que ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções, se encontrem em situação de risco de retenção/absentismo/abandono, ou ausência de acompanhamento por parte da família.</p> <p>Tendo por base o estabelecimento de um acordo de responsabilidade, o aluno tutorando assume perante o professor Tutor o compromisso de se empenhar no seu processo educativo, frequentar as aulas com regularidade, contribuir para um bom ambiente escolar e de aula, de se empenhar nos trabalhos e no estudo.</p> <p>Por outro lado, no âmbito das suas competências, ao professor Tutor cabe zelar pelo acompanhamento do aluno, promovendo a sua plena inserção no ambiente escolar; contribuindo para a aquisição de comportamentos sociais e relacionais adequados; desenvolvimento e consolidação de hábitos de estudo e métodos de trabalho; intervenção ao nível da motivação, da responsabilização pela sua própria aprendizagem; da melhoria do rendimento escolar e do desenvolvimento de competências, valores e atitudes, visando o seu sucesso educativo.</p>	Alunos do 2º e 3º ciclo ensino básico em situação de risco de insucesso/retenção/abandono	<p>Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família</p> <p>Professores titulares de turma/Diretores de Turma</p> <p>Professores Tutores</p> <p>Psicólogo</p> <p>Técnicos Superior de Serviço Social</p>	Pais/E. Educação

Principais Estratégias/Metodologias/Atividades

Da articulação entre diretores de turma e o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família resulta a identificação dos alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico que ao longo do seu percurso escolar acumulem duas ou mais retenções, se encontrem em situação de risco de /retenção/absentismo/abandono, ou ausência de acompanhamento por parte da família.

No início de cada ano letivo é atribuído um professor Tutor a cada aluno identificado no final do ano letivo anterior tendo em vista o acompanhamento ao longo do ciclo ou enquanto se justificar a intervenção tutorial.

É marcado 1 tempo semanal no horário do professor Tutor e do aluno tutorando para desenvolvimento do plano traçado.

O acordo de responsabilidade estabelece sessões de trabalho semanais entre tutor e tutorando.

São previstas contactos periódicos de balanço entre professores Tutores, Diretores de Turma e Coordenador do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família.

Atividades

A 23: Reunião de preparação da ação com os professores Tutores, com vista à definição de procedimentos de atuação comuns.

A 24: Elaboração do histórico individual do tutorando, contemplando os resultados académicos e sociais.

A 25: Construção de um plano individual do tutorando (plano de trabalho) pelo professor Tutor e o Aluno.

A 26: Estabelecimento de um compromisso: acordo de responsabilidade entre o Tutor e o tutorando.

A 27: Sessões de trabalho semanais.

A 28: Registo do trabalho realizado pelo Tutor: Registo do trabalho realizado pelo tutorando

A 29: Monitorização: Elaboração e preenchimento de grelhas de acompanhamento ao longo do processo, de acordo com a calendarização estabelecida, com especial incidência nos resultados alcançados por cada aluno, pelo coordenador da ação.

Resultados Esperados	Indicadores
Meta 18 (Ob11): Elaboração do histórico/plano individual para cada tutorando Meta 19 (Ob11): Estabelecimento de acordo formal de responsabilidade entre o tutor e o tutorando Meta 20 (Ob12): Realização de 90% das sessões de trabalho entre tutor e tutorando Meta 21 (Ob13): Diminuição da taxa de insucesso de cada aluno: Meta intermédia (final do 1º período): entre 25% e 40% face à situação verificada no final do ano letivo anterior. Meta intermédia (final do 2º período): entre 41% e 50% face ao 1º período. Meta final (final do ano letivo): entre 51% e 75% face ao 1º período.	<ul style="list-style-type: none"> Histórico dos alunos identificados Sessões de trabalho semanais Evolução das taxas de insucesso tendo por referência os resultados do ano anterior (3º período/1º período do ano letivo em questão).

Cronograma das atividades e momentos de monitorização

	2018/19										2019/20										2020/21												
	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.			
A23																																	
A24																																	
A25																																	
A26																																	
A27																																	
A28																																	
A29																																	

Domínio II.3 Práticas Pedagógicas

Ação nº 6

Designação: **Inovar a prática pedagógica no ensino básico**
(tendo por referência o Projeto Educativo, o Perfil dos Alunos, as Aprendizagens Essenciais, a Educação Inclusiva, a Autonomia e Flexibilidade Curricular e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania).

Coordenação e gestão da ação:
Coordenadores das Equipas Educativas/Diretores de Turma

Área/problema	Objetivos Gerais do Projeto Educativo	Objetivos Gerais do Plano Plurianual de Melhoria	Objetivos Específicos da Ação
Desafios do novo paradigma de educação inclusiva Dificuldades no domínio do Português com expressão transversal a todos os ciclos de escolaridade. Dificuldades ao nível do raciocínio, espírito crítico e resolução de problemas.	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar a natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo. Diversificar procedimentos, técnicas e instrumentos, adequando-os às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher. 	<ul style="list-style-type: none"> Adotar metodologias e estratégias que contribuam para uma maior participação dos alunos em sala de aula, com reflexos positivos na qualidade das suas aprendizagens. Dinamizar o trabalho de projeto e o desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas. Aprofundar as dinâmicas de avaliação das aprendizagens centrando-as na diversidade de instrumentos que permitem um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado. 	<p>Ob.14: Promover práticas pedagógicas e didáticas que garantam aos alunos a aquisição dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades e atitudes.</p> <p>Ob.15: Utilizar diferentes técnicas e instrumentos para recolha regular e sistemática de informação que forneça ao professor, ao aluno e ao encarregado de educação, feedback sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.</p>

Descrição da Ação	Público-alvo	Participantes	Parcerias
Pretende que o trabalho realizado em sala de aula seja pautado por práticas pedagógicas, que se querem inovadoras no desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos. Procura-se que estas práticas evidenciem uma regularidade e intencionalidade ao longo do ensino básico. Os planos de aula devem prever a exploração dos conteúdos associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano ou presentes no meio envolvente recorrendo a materiais e recursos diversificados, bem como a recolha das evidências das aprendizagens realizadas.	Alunos do ensino básico	Grupos disciplinares Equipas educativas/conselhos de turma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	Gabinete de Educação da Câmara Municipal Geoparque Naturtejo Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento Associações culturais e desportivas Pais/Encarregados de Educação

Principais Estratégias/Metodologias/Atividades

A prática em sala de aula resulta de um trabalho colaborativo previamente planeado em sede das respetivas estruturas: departamentos curriculares, grupos disciplinares, equipas educativas/conselhos de turma, norteado pelo Projeto Educativo, Perfil dos Alunos, Aprendizagens Essenciais e demais documentação de referência.

Compete a cada professor a adequação do currículo e das ações estratégicas de ensino às características específicas da turma ou grupo de alunos, promovendo práticas de inclusão que reconheçam e valorizem as experiências e as culturas individuais e estabelecendo uma relação pedagógica que previna o insucesso e o abandono escolares, bem como a implementação das medidas multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos.

No âmbito da autorreflexão impõe-se regularidade na monitorização, avaliando a intencionalidade e o impacto das estratégias e medidas adotadas.

Atividades

A30: Construção de planos de aula prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões.

A31: Construção dos instrumentos de monitorização do desenvolvimento do trabalho em sala de aula, pela Equipa de Autoavaliação.

A32: Monitorização da prática letiva em sala de aula: supervisão colaborativa.

Resultados Esperados	Indicadores
<p>Meta 22 (Ob.14): Elaboração de planos de aula que reflitam as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos.</p> <p>Meta 23 (Ob.14): Elaboração de planos de aula articulados com o projeto curricular da respectiva turma.</p> <p>Meta 24 (Ob.14): Utilização de ferramentas digitais no trabalho com os alunos.</p> <p>Meta 25 (Ob.15): Diversificação dos instrumentos de avaliação adequando-os às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher.</p> <p>Meta 26 (Ob.15): Sucesso na avaliação interna tendo em conta os quadros II, III, e IV</p> <p>Meta 27 (Ob.14): Elaboração de relatórios semestrais que reflitam sobre os processos de ensino e de aprendizagem, a partilha de experiências e identifiquem boas práticas pedagógicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação dos planos de aula com as planificações a médio prazo dos grupos disciplinares • Articulação dos planos de aula com o projeto curricular da respectiva turma • Utilização de ferramentas digitais de trabalho • Diversificação dos instrumentos de avaliação • Sucesso na avaliação interna • Grau de envolvimento dos departamentos curriculares na coordenação e supervisão do trabalho colaborativo

Cronograma das atividades e momentos de monitorização

	2018/19										2019/20										2020/21									
	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
A30																														
A31																														
A32																														

Eixo III Parcerias e Comunidade

Domínio III.1 Envolvimento da comunidade e eficácia das parcerias

Ação nº 7

Designação: **Parcerias, Famílias, Escola – desenvolvimento integrado**

Coordenação e gestão da ação:

Coordenadores da Estratégia de Educação para a Cidadania

Área/problema	Objetivos Gerais do Projeto Educativo	Objetivos Gerais do Plano Plurianual de Melhoria	Objetivos Específicos da Ação
Aprender a Ser e Aprender a Estar: deficiente envolvimento das famílias no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos.	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer/aprofundar relações de cooperação/parceria com a comunidade e com outras instituições/entidades, nomeadamente de ensino superior, cujos contributos constituam uma mais-valia para a missão do Agrupamento. Articular as diversas dimensões da Educação para a Cidadania através de ofertas curriculares e projetos coordenados por agentes externos à comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar a participação das famílias e dos alunos na vida da escola visando a construção de percursos de cidadania mais representativos e interventivos. Proporcionar aos alunos a aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos. 	Ob.16: Desenvolver atividades e projetos nos vários níveis de ensino em parceria com a comunidade aproveitando os recursos existentes no meio envolvente.

Descrição da Ação	Público-alvo	Participantes	Parcerias
A Visão do Agrupamento integra e desenvolve uma ideia de “Escola” enraizada na comunidade envolvente, comprometida ética, cultural e cientificamente, onde se estimula a participação e a cidadania em toda a sua dimensão. Deste modo, a ação pretende reforçar o envolvimento das famílias e da comunidade no desenvolvimento de atividades e projetos para os vários níveis de ensino aproveitando os recursos existentes no meio já que o património histórico, natural, cultural e paisagístico do concelho: <i>i)</i> encerram potencialidades que podem oferecer respostas pedagógicas diferenciadas e enriquecedoras do currículo; <i>ii)</i> aportam inovação à prática pedagógica; <i>iii)</i> corporizam os princípios e valores definidos no Perfil dos Alunos e na Estratégia de Educação para a Cidadania.	Educação Pré-escolar Alunos do ensino básico e do ensino secundário	Departamentos curriculares Grupos disciplinares Equipas educativas/Conselhos de turma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	Gabinete de Educação da Câmara Municipal Geoparque Naturtejo Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento Associações culturais e desportivas Pais/Encarregados de Educação Associação de Estudantes CPCJ Escola Segura

Principais Estratégias/Metodologias/Atividades

Nas estratégias de parceria escola/família, enquadrámos o desenvolvimento de atividades e projetos, do planeamento à implementação e avaliação, assente no trabalho colaborativo entre alunos, educadores/professores, pais e parceiros.

Acreditamos que um maior envolvimento dos pais reforça o sentimento de pertença à escola que os seus filhos frequentam, potencia a autoestima e atitudes mais positivas face à escola.

Por outro lado, na presença de uma maior ligação entre a sua família e a escola, (enquanto parceiros em atividades e projetos da sua própria turma) os alunos tendem a apresentar melhores níveis de assiduidade, a adotar comportamentos e atitudes que potenciam mais o seu investimento no próprio sucesso.

Procurando que o desenvolvimento destas atividades/projetos não fique comprometido pela impossibilidade de presença, a dinâmica de colaboração em função das disponibilidades e das metodologias adotadas, poderá revestir também o carácter não presencial, utilizando-se para o efeito a Plataforma do Agrupamento facilitando o estabelecimento de circuitos expeditos e eficazes de colaboração e comunicação.

Atividades

A 33: Conceção e desenvolvimento de atividades/projetos interdisciplinares de âmbito curricular e/ou de cidadania em parceria com a comunidade.

A 34: Monitorização do desenvolvimento de atividades e projetos

Resultados Esperados	Indicadores
<p>Meta 27 (Ob16): Aumento em 10% do número de Pais/EE que se envolvem no planeamento e desenvolvimento de atividades, projetos do grupo/turma do seu filho, face ao número de Pais/EE do público-alvo.</p> <p>Meta 28 (Ob16): Aumento em 10% a participação da Associação de Estudantes no planeamento e desenvolvimento de projetos do Agrupamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Número de encarregados de educação que se envolvem em atividades/projetos promovidos pelo Agrupamento, face ao número de Pais/EE do público-alvo. • Participação da Associação de Estudantes no planeamento e desenvolvimento de projetos do Agrupamento. • Grau de satisfação dos intervenientes quanto à pertinência das dinâmicas implementadas no planeamento e desenvolvimento das atividades/projetos: <ol style="list-style-type: none"> a) medido através de inquérito de satisfação aos alunos e encarregados de educação; b) medido através do balanço realizado nas reuniões periódicas entre educadores/professores e parceiros, nas quais se afinam estratégias e se reflete sobre os resultados alcançados.

Cronograma das atividades e momentos de monitorização

	2018/19										2019/20										2020/21										
	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	
A33																															
A34																															

III.7 Monitorização e avaliação

Responsável pela Coordenação e gestão do plano de monitorização e avaliação

Paulo Alexandre Anjos Frias	Cargo: Subdiretor do Agrupamento
-----------------------------	----------------------------------

III.7.1 Metodologias e instrumentos de recolha e tratamento de dados

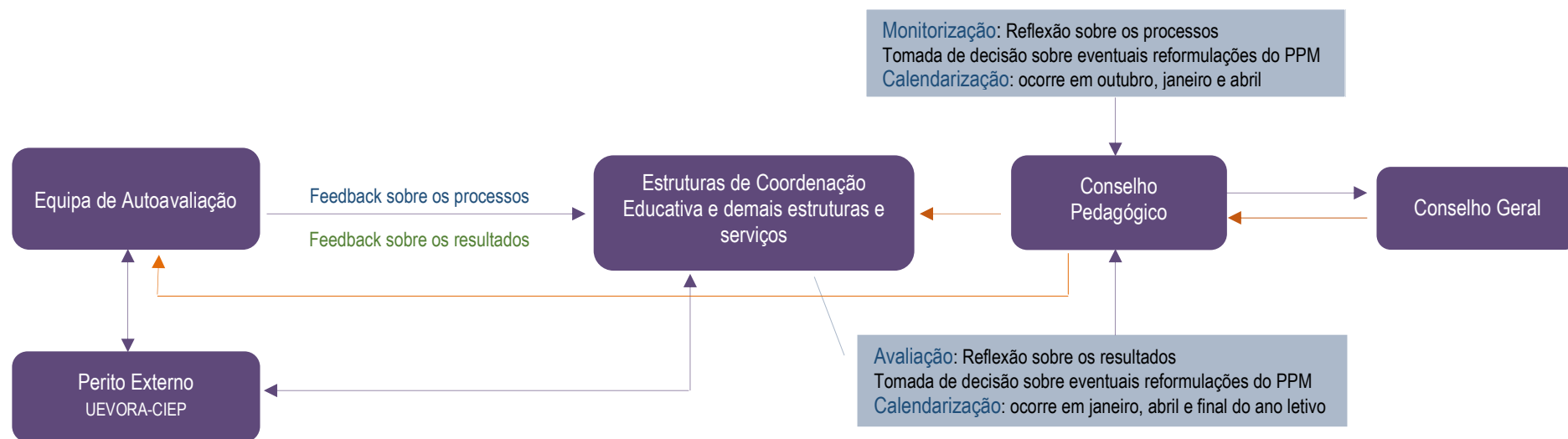
1 – Análise documental/Plataforma digital	2 – Relatórios	3 – Inquéritos por questionário/reuniões/focus grupo
Atas das reuniões <ul style="list-style-type: none">• Departamentos curriculares• Grupos disciplinares• Equipas Educativas Pautas de avaliação Grelhas de registos de observação Sumários	<ul style="list-style-type: none">• Psicólogo• Técnico Serviço Social• Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família• Plano Ação Tutorial• Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva• Outros projetos e atividades em desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none">• Aplicados aos alunos• Aplicados aos encarregados de educação• Parceiros
4 - Tratamento de dados	Programa de Tratamento de Dados SPSS	

III.7.2 Elementos da equipa de autoavaliação e responsáveis pela recolha e tratamento dos dados

	Elementos	Cargo
Equipa de autoavaliação e tratamento dos dados	António Salgueiro	Diretor
	Paulo Alexandre Frias	Subdiretor – Coordenador da equipa de autoavaliação
	Mário Francisco Raposo	Adjunto do Diretor
	Elisabete Simões Tibúrcio Cristóvão	Docente do Grupo Disciplinar de História
	António Bentes Gil	Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
	Elvira Martins Barata	Delegada do Grupo Disciplinar de Matemática (Adjunta do Diretor)

Responsáveis pela recolha de informação	Cecília Filipe Vitorino Lemos	Coordenadora do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
	Isabel da Conceição Geraldes Baptista	Adjunta do Diretor responsável pela educação pré-escolar e 1º ciclo
	Celeste Maria Fonseca Almeida Gonçalves	Coordenadora dos Diretores de Turma do Ensino Secundário
	João Malhadas Moreira	Coordenador do Departamento do 1º Ciclo
	Isabel Baeta	Coordenadora do Departamento da Educação Pré-escolar
	André Miguel Dias Azeiteiro	Coordenador do Departamento de Matemática Ciências Experimentais
	Maria José Castilho dos Santos	Coordenadora do Departamento de Línguas
	Maria João Araújo Rocha	Coordenadora do Departamento de Expressões
	Cristina Folgado Coelho Gardete	Coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
	Margarida Isabel Sampaio Figueiredo	Coordenadora da Equipa Educativa do 5º Ano
	Elsa Maria Garcia Cantinhas	Coordenadora da Equipa Educativa do 7º Ano
	Ana Raquel Saraiva Ribeiro	Psicóloga
	Catarina Filipe Louro	Técnica Superior de Serviço Social

III.7.3 Monitorização e reflexão sobre os processos e os resultados alcançados: Calendarização



Apresentação dos resultados

Relatório	<p>Para a Administração Educativa</p> <p>Estruturas internas do Agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conselho Geral • Conselho Pedagógico • Estruturas de Coordenação Educativa e demais estruturas e serviços
Apresentação multimédia e plataforma digital do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade educativa em geral

III.8 Papel do Perito Externo

Monitorização	<ul style="list-style-type: none">• Apoio na elaboração de dispositivos de recolha de informação com vista ao processo de monitorização.• Apoio na reflexão e interpretação dos dados recolhidos• Apoio na formação
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao desenvolvimento do processo de avaliação do plano

III.9 Plano de capacitação

Pessoal docente

Ação	Público-alvo	Objetivos a atingir	Impacto da formação nas práticas
Métodos e práticas de leitura e escrita na educação pré-escolar e no 1º Ciclo	Educadores e professores do Grupo 110	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre novos modos de pensar e planear o trabalho pedagógico, agir e interagir. • Ajustar métodos e práticas de ensino da leitura e da escrita à especificidade das crianças e alunos do 1º ciclo. • Adotar práticas de trabalho colaborativo facilitadoras da sequencialidade harmoniosa das competências na transição para o 1º ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alteração de práticas pedagógicas e didáticas de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos.
Ensinar Matemática no século XXI	Professores dos Grupos 110 e 230	<ul style="list-style-type: none"> • Atualizar a prática pedagógica e didática no ensino da Matemática. • Aprofundar a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula. • Organizar o trabalho educativo adotando novas práticas de flexibilização e de diferenciação pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alteração de práticas pedagógicas e didáticas de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos. • Adoção de práticas promotoras da qualidade das aprendizagens. • Adoção de estratégias de ensino que promovam o sucesso de todas as crianças em Matemática.
Novas metodologias no ensino ao ar livre: uso da app TeachOUT.	Docentes de todos os níveis de ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a metodologia ESTEAM e a app TeachOUT. • Disseminar a aplicação digital TeachOUT enquanto ferramenta letiva de elevado potencial. • Introduzir metodologias inovadoras no processo de ensino e aprendizagem para potenciar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares enquanto estratégia pedagógica para a melhoria da qualidade das aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação da aplicação TeachOUT no processo de ensino e aprendizagem. • Aumento do número de atividades letivas no exterior com o uso da aplicação em todos os níveis de ensino, integrando as potencialidades do meio no processo de ensino e aprendizagem.
Reinventar a Relação Pedagógica num processo de autonomia e flexibilidade curricular	Professores do 2º e do 3º ciclo e ensino secundário	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma relação pedagógica de liberdade mobilizadora de comportamentos de partilha, colaboração, trabalho em equipa, tolerância, empatia e responsabilidade, novas formas de estar, olhar e participar na sociedade. • Adequar o currículo às necessidades dos alunos, através de uma planificação cuidada e da proposta de tarefas/projetos 	<p>O professor assume o papel de organizador da aprendizagem e de moderador do trabalho em sala de aula.</p> <p>Alterações de práticas pedagógicas e didáticas de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de</p>

		<p>motivadores capazes de mobilizar os alunos para a realização de aprendizagens significativas para todos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar ambientes propícios para realização de mais e melhores aprendizagens, adotando metodologias de diferenciação pedagógica e transportando para a sala de aula, problemas e vivências do cotidiano dos alunos. • Reforçar práticas de trabalho colaborativo. 	<p>competências dos alunos, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordando os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados; • Organizando o ensino, prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes; • Organizando e desenvolvendo atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares; • Organizando o ensino, prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação; • Promovendo de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores; • Criando na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente; • Valorizando, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.
--	--	--	---

<p>REORGANIZAR PARA O SUCESSO – Novas dinâmicas, diferentes práticas</p>	<p>Estruturas de liderança intermédia: Coordenadores de Departamento, diretores de turma, elementos das equipas multidisciplinares, educadores de infância e professores de todos os grupos de recrutamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar a reorganização do Agrupamento e Escolas num sistema dinâmico, possibilitando a alteração e gestão de grupos de aprendentes ao longo do ano. • Centrar a ação pedagógica e didática nas equipas pedagógicas e conselhos de turma, através do desenvolvimento de práticas colaborativas. • Apetrechar os formandos de técnicas e metodologias eficazes na gestão de grupos de aprendizagem multinível. • Desenvolver ambientes de aprendizagem que promovam o sucesso de todos, de forma integrada e valorizando a individualidade. • Promover formas de liderança favorecedoras de climas de trabalho inovadores e dinâmicos. • Facilitar práticas de aprendizagem ativas (PBL). • Criar propostas de desenvolvimento curricular através da flexibilidade e gestão do currículo. • Permitir a apropriação de metodologias ativas para a aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de uma nova prática curricular mais flexível que tenha em conta o contexto e os alunos concretos, com o propósito de fazer aprender todos os alunos. • Alteração dos modos de organizar o processo de ensino e aprendizagem: práticas de diferenciação pedagógica; trabalho por projetos interdisciplinares; práticas de avaliação formativa sistemática. • Liderança das equipas educativas alinhada com o perfil de competências dos alunos, a flexibilidade curricular, as aprendizagens essenciais e a estratégia de educação para a cidadania.
--	--	--	--

Pessoal não docente

Ações de curta duração com recurso a professores e técnicos do Agrupamento

Ações	Público-alvo	Objetivos a atingir	Impacto da formação nas práticas
<p>O papel do assistente operacional numa escola inclusiva</p>	<p>Assistentes operacionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os modos de pensar e planear a ação do assistente operacional numa escola que se quer para todos. • Melhorar práticas diárias de promoção de atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundamento de práticas promotoras da equidade e da igualdade no tratamento com os alunos. • Valorização da diversidade, do respeito pela diferença e do combate à desigualdade e à exclusão. • Maior envolvimento na construção do processo de formação integral de cada aluno.
<p>Prevenção e gestão de conflitos</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Promover uma comunicação mais aberta e tolerante. • Melhorar relacionamentos interpessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria do ambiente escolar